

Samba pra terreiro no Calaf

Mariana Reginato*

O Calaf Brasília recebe amanhã a quinta edição do Cumieira Samba Pra Terreiro. Como atrações, o público terá a Banda Patacori, o DJ Odara e a participação especial de Dhi Ribeiro, cantora, compositora, produtora cultural e artista premiada. O evento celebra o mês da mulher negra latino-americana e caribenha e terá a feira KITANDA de Terreiro, que busca dar visibilidade para as mulheres negras e de terreiro empreendedoras.

Luazi Luango, diretor artístico e produtor executivo do Cumieira Samba Pra Terreiro, comenta sobre a

DIVULGAÇÃO



Dhi Ribeiro estará amanhã no evento Cumieira Samba Pra Terreiro

importância do evento para aqueles que o realizam. “O evento é a resposta da vivência cotidiana de seus organizadores e artistas, cujo referencial de vida se dá pela Cultura de Terreiro.

Nossas raízes são fincadas nos quintais, no samba pé no chão, no batuque e na ginga, nas celebrações das umbandas e candomblés que transcendem seus aspectos religiosos e se

SERVIÇO

Cumieira Samba Pra Terreiro

Amanhã, às 19h, no Calaf Brasília (SBS, quadra 02, bloco Q, lojas 5 e 6). Ingresso promocional a partir de R\$ 15 + taxa do Sympla.

configuram como a cultura de um povo”.

O Cumieira Samba Pra Terreiro é mais do que um evento de entretenimento. Segundo Luazi, o propósito é a celebração plena da negritude diversa. Propostas que exaltam a diversidade de raça e gênero são escassas e majoritariamente precarizadas pelo baixo investimento nessas produções. “Tal qual os ensinamentos do orixá Exú, nos mantemos ávidos a atentos, investimos nas produções autônomas e na construção de redes de apoio que sustentam nossa proposta”, comenta o diretor artístico.

As raízes do samba de coco

Ayumi Watanabe*

O Clube do Choro receberá um dos principais nomes do samba de coco, Martinha, que é reconhecida pelo Ministério da Cultura uma Mestre da Cultura Popular. O show Raízes do Cerrado traz músicas acústicas autorais e com Lirys Catarina (percussão e composição), Jailson Soares (composição e cordas), Kiluanji (cordas), Isadora Brasil (percussão), Roberto Deusdará (pife e dança), Kanzelumuka (dança) e Cleudes Pessoa (produção).

Desde pequena, Martinha tem amor pela música. Ela iniciou a carreira com samba de coco no grupo de percussão da Organização Tambores do Paranoá

SERVIÇO

Martinha do Coco

Hoje, a partir das 20h30 no Clube do Choro. Ingressos a partir de R\$ 30 (+taxa) na Bilheteria Digital.

(Tamnoá). “Uma das minhas brincadeiras favoritas na infância era brincar de cantar. Eu segui com essa brincadeira e estou até hoje brincando e me divertindo com a música.”

A compositora tem uma trajetória de muita história e determinação. Ela trabalhou como empregada doméstica e gari, desafios que, para ela, serviram para o crescimento e o aprendizado para a vida. “Eu aprendi demais. Foi uma experiência de conhecer o mundo real, caminhar pelas ruas e encontrar pessoas de

LUCAS MAMBERT



Martinha do Coco apresenta o show Raízes do Cerrado

diferentes origens, isso me proporcionou uma melhor visão da vida e da sociedade”, conta. Para a apresentação de hoje, ela pretende transmitir suas histórias, a alegria que sente ao cantar e

curtir a música, “Venha com o coração aberto. Ouça muita música, ame muito a música. Viva a música”, diz.

*Estagiários sob a supervisão de Severino Francisco